



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

O PANORAMA DAS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS EM TRABALHADORES RURAIS NA TERCEIRA IDADE

Alyne Fernanda Tôrres de Lima

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

fernandalyne@hotmail.com

Niedja Maria Coelho Alves

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

nimacoal@hotmail.com

Isabelle Carolline Veríssimo de Farias

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

belleverissimo@hotmail.com

Introdução

O controle de pragas e fitopatógenos por meio da aplicação de produtos orgânicos e inorgânicos ocorre há muito tempo na história da humanidade. No Brasil a partir do ano de 1970 esses produtos tiveram seu uso fortemente estimulado pela política de Estado com a concessão de crédito agrícola vinculada à sua aquisição e pela oferta que exaltava suas propriedades de reduzir o trabalho com pragas que podiam atingir a lavoura.¹

Embora a utilização dos agrotóxicos tenha proporcionado o aumento da produtividade agrícola, possibilitando a produção de alimentos com qualidade a um custo menor, o uso indiscriminado desses produtos tem trazido ao longo dos anos prejuízos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. E dentre os agricultores que lidam com esses produtos estão os idosos, que de acordo com estudos realizados nas diversas culturas agrícolas do país podem somar até 63% dessa população.^{2,3}

O dano causado pelo uso inadequado desses compostos age principalmente

de maneira gradativa, e gera intoxicações que acarretam desde náuseas, tonturas, dores de cabeça ou alergias até lesões renais e hepáticas, cânceres, alterações genéticas e problemas respiratórios entre outros.⁴

Como os idosos são um grupo populacional que naturalmente demandam maiores cuidados por parte dos serviços de saúde, pois em sua maioria já trazem consigo um histórico de doenças crônicas próprias da sua idade, quando se trata daqueles que ainda trabalham na agricultura e lidam com os agrotóxicos o problema toma maiores proporções, já que quando intoxicados esses nem sempre procuram os serviços de saúde, ou se procuram, não recebem o correto diagnóstico para este problema, tornando as intoxicações por esses compostos químicos nessa faixa etária um relevante problema de saúde pública.

Desta forma o presente trabalho teve como objetivo avaliar os casos de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola registrados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas (SINITOX) para os indivíduos com 60 anos ou mais de idade, entre os anos de 1999 e 2009.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, cuja finalidade é fornecer uma descrição instantânea do processo saúde-doença que em geral é dinâmico e evolutivo, com caráter descritivo e retrospectivo, onde foram utilizados dados secundários retirados da base de dados da Rede SINITOX.⁵

Foram coletados valores referentes aos casos registrados de intoxicação por Agrotóxico de uso agrícola para os indivíduos com 60 anos ou mais de idade, de acordo com cada região do país e entre os anos de 1999 a 2009.

Os casos foram descritos segundo as variáveis sexo, zona e região de registro, motivo da intoxicação, evolução do caso e percentual de solicitação de informação aos centros de registro. E por se tratar de um banco de domínio público,



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

não foi necessário o trabalho ser submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa.

Para organização dos dados foram confeccionadas tabelas para cada variável e as análises foram feitas por meio do programa EpilInfo®, versão 3.5.2., que disponibiliza a opção da realização de uma análise univariada capaz de descrever a distribuição da população do estudo por meio das frequências absoluta e relativa.

Resultados e Discussão

No período estudado os casos de intoxicação por agrotóxicos de uso agrícola corresponderam a 6,2% de todos os casos de intoxicação e para essa classe de agrotóxicos os idosos aparecerem com 5,6% dos casos. Os centros de informação das regiões sul e sudeste tiveram os maiores registros dessas intoxicações em idosos, já que dos 3.476 casos de intoxicações registrados o sul apresentou 50,5 % e sudeste 31,2%.

As regiões sul e sudeste por serem mais desenvolvidas possuem conseqüentemente melhor coleta e registro de dados, além de possuírem uma maior rede de apoio e atendimento aos trabalhadores que apresentam esse tipo de problema.⁶

A maioria desses trabalhadores tem baixo ou nenhum nível de escolaridade, por deixarem de estudar cedo para ir trabalhar na lavoura, onde permanecem por períodos superiores há 30 anos lidando com esses produtos, os quais na sua grande maioria vem acompanhados por um texto eminentemente técnico, o que de certo modo, contribui para aumentar o número de casos de intoxicações por agrotóxicos nesta faixa etária.⁷

Um trabalho que avaliou o uso dos agrotóxicos na cultura do pêssego relatou que maioria dos trabalhadores possui idade de 40 a 60 anos ou mais e que um dos principais problemas encontrados nesses indivíduos é a falta de instrução

para lidar com os agrotóxicos.⁸

Cerca de 63% dos casos aconteceram no sexo masculino, já que existem mais homens que mulheres trabalhando na agricultura. Também foi verificado que o uso desses compostos é maior na área urbana que na área rural e somente o ano de 2003, ano que obteve maior número de registro dentre todos, registrou 15,6% de todos os casos, o que ressalta a preocupação com o problema pois não só os idosos que trabalham na agricultura podem estar sendo afetados como também aqueles que residem em áreas urbanas e acabam se contaminando de forma indireta.

Algumas variáveis disponíveis no Sinitox não puderam ser avaliadas somente para indivíduos na terceira idade pois o sistema não fornece alguns dados individualizados por faixa etária, o que dificulta a avaliação desse problema e pode estar mascarando a real situação das intoxicações por esse tipo de agrotóxico na população idosa.

Conclusão

Como toda tecnologia os agrotóxicos apresentam benefícios e riscos. Entre os que mais sofrem com o uso exagerado desses compostos estão, sem dúvida, os trabalhadores rurais que preparam esses produtos para o uso, fazem a aplicação, preparam e limpam as máquinas de pulverização e fazem a colheita das culturas tratadas com eles.

Sendo assim este trabalho teve como foco principal demonstrar o panorama das intoxicações causadas pelos agrotóxicos de uso agrícola na população idosa, afim de informar que essa população ainda se encontra bastante ativa na agricultura e com isso estimular a informação sobre os riscos do uso desses produtos sem conhecimento técnico e segurança para tal. Além de ressaltar que é importante ações de promoção a saúde e projetos que proporcionem um envelhecimento com qualidade para esses idosos que ainda se encontram trabalhando na agricultura e

lidando com os agrotóxicos.

Referências

1. Waismann W. Agrotóxicos e doenças não transmissíveis. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2007; 12 (1): 15 - 24.
2. Domingues MR, et. al. Agrotóxicos: Risco à Saúde do Trabalhador Rural. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina. 2004; 25: 45-54.
3. Lima CAB, et. al. Diagnóstico da exposição ocupacional a agrotóxicos na principal região produtora de pêssego para indústria do Brasil. *Ciência Rural*, Santa Maria. 2009; 39 (3): 900-903.
4. Luna, AJ, Sales LT, Silva RF. AGROTÓXICOS: Responsabilidade de Todos” (Uma abordagem da questão dentro do paradigma do desenvolvimento sustentável). [acessado em 20 Abril de 2013]. Disponível em : www.segurancaetrabalho.com.br/.../agrotoxicosresponsabilidade.doc.
5. Filho NA, Barreto ML. *EPIDEMIOLOGIA & SAÚDE*. Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.; 2012.
6. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília. [acessado em 27 março 2013]. Disponível em: www.previdenciasocial.gov.br/.../3_081014-105206-701.pdf.
7. Alves SMF, Fernandes PM, Marins JOB. Condições de Trabalho Associadas ao Uso de Agrotóxicos na Cultura de Tomate de Mesa em Goiás. *Ciências agrotécnicas*, Lavras. 2008; 32 (6): 1737-1742.
8. Lima CAB, et. al. Diagnóstico da exposição ocupacional a agrotóxicos na principal região produtora de pêssego para indústria do Brasil. *Ciência Rural*, Santa Maria. 2009; 39 (3): 900-903.

Palavras-chave



Terceira Idade

Intoxicação por Agrotóxicos

Centros de Informação Toxicológica